

FALAR ERRADO

Ricardo Salles (UERJ)
ricardo@sallesricardo.com.br

Em 2011, a coletânea didática *Por uma vida melhor*, distribuída pelo MEC nas escolas públicas brasileiras, teve um de seus trechos recebido com polêmica e indignação por alguns setores da sociedade, que insinuavam que a obra ensinava a “falar errado”, devido à inclusão de trechos como “os menino pega o peixe”. Essa é apenas uma de várias construções comuns ao português oral que, por tangenciarem a norma padrão do idioma, são frequentemente recebidas com estigma por algumas pessoas. A partir daí, surge o ponto de partida de nossa fala. A comunicação se divide, basicamente, em quatro momentos. O primeiro se trata de um comentário breve a respeito do conceito de “falar errado”. Posteriormente, contextualizamos e discutimos a polêmica da obra mencionada anteriormente, articulando discussões da Linguística e da História com o conceito que dá título à nossa fala, nos embasando por exemplo em Dillard (1973) para mostrarmos como fugas à norma como a citada são presentes em outras línguas, como o inglês. A terceira parte da discussão aborda questões relativas a mutações semânticas e fonéticas, traçando paralelos com a própria história do português. Para concluir, há uma reflexão sobre o que foi discutido.

Palavras-chave:

Discussão. Sociolinguística. *Por uma vida melhor*.